

Veracel cria escola em Eunápolis

É praticamente R\$ 1 milhão que frei Benigno estará recebendo nos próximos quatro anos. Mesmo com toda a fé do religioso, essa quantia não se trata de um milagre, mas de um investimento que a empresa de celulose Veracel fará no Centro Promocional de Eunápolis (CPE), administrado pelo frei. A ação da empresa igualmente não diz respeito a uma caridade, mas envolve o interesse de estar criando um local onde os filhos dos futuros empregados da Veracel possam estudar.

Resultado da parceria entre a empresa florestal do grupo Odebrecht, Vera Cruz, com a sueca Stora Enso, a Veracel entra no sul da Bahia com investimento de US\$ 1,6 bilhão para a produção de celulose. Em Eunápolis, a empresa pretende conquistar seu espaço no segmento produtivo do setor, com a estimativa de fabricar 750 mil toneladas de celulose por ano, voltada principalmente para exportação. A empresa prevê chegar a um quadro de 1 mil empregados. "Para atrair pessoas de outras regiões e principalmente técnicos da Suécia e de outros países, era preciso estruturar melhor o sertão", declara Ulrico Barini, responsável por Pessoal e Organização da Veracel.

Um dos primeiros passos foi a busca de uma escola apropriada para os empregados com família. "Existia a possibilidade de construir uma escola, mas encontramos o Centro Promocional de Eunápolis, que tinha características adequadas, para o projeto", afirma Barini. O CPE tem uma área construída de 4 mil metros quadrados, mas a área total chega a 18 mil metros quadrados,

Com o prédio escolhido, a Veracel agora também vai investir parte dos US\$ 800 mil em uma nova pedagogia. "Contratamos uma consultoria, a Educon, para estruturar esta parte". Segundo Barini, o projeto prevê uma escola nos moldes internacionais, com recursos tecnológicos e reforço na língua inglesa.

O CPE existe há mais de 30 anos e surgiu de uma pequena escola. Atualmente o CPE tem 230 alunos, mas com os investimentos e a presença da nova empresa, a estimativa chega a mil estudantes. "A escola será aberta, não se limitando aos filhos dos funcionários da empresa", diz Barini. A intenção é desenvolver toda a comunidade, acrescenta.

As expectativas do frei Benigno, que chegou em Eunápolis também há 30 anos, vindo diretamente de Nápoles, na Itália, são as melhores. Com o investimento, o frei da Ordem dos capuchinhos espera que o EPC consiga auto-suficiência e não precise mais recorrer a contratação de professores de outras cidades.

O salário que será oferecido para os professores, que hoje recebem aproximadamente R\$ 300,00 cada um, deverá chegar a R\$ 2 mil. Um bom estímulo para obter um corpo docente de qualidade. Já o valor das mensalidades deverá ser mantido nos atuais R\$ 170,00.

(A.H.)